

Informe

Fiocruz Pernambuco

Ano XIV nº 55 - Julho / Outubro de 2014



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Publicação do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - Fiocruz - Ministério da Saúde

Acidentes

Estudo traça perfil das vítimas de acidentes com bicicletas em PE.

| Págs. 4 e 5

EAD

Instituição amplia sua capacidade de formação com ensino a distância.

| Pág. 3

Filariose

Pesquisa investiga eliminação da doença na Região Metropolitana do Recife.

| Pág. 7

Editorial

Diante da carência de campanhas que eduquem ciclistas e motoristas para uma convivência harmoniosa, assim como de infraestrutura viária e fiscalização para gerar mais segurança aos usuários de bicicleta, o número de acidentes com ciclistas aumentou em Pernambuco, como mostra a matéria de capa. Outra questão da saúde pública abordada nesta edição é a eliminação da filariose na Região Metropolitana do Recife, que está sendo investigada por meio de um inquérito epidemiológico.

A publicação traz também informações sobre a implantação de um núcleo da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária no estado, que tem um site para denúncias e relatos sobre a violência sofrida na ditadura militar.

Em sua leitura, você confere, ainda, a criação da plataforma de ensino a distância da Fiocruz PE, que amplia sua capacidade de formar e aprimorar recursos humanos para o Sistema Único de Saúde, e a implantação do Plano de Logística Sustentável da instituição, criado para estabelecer práticas de sustentabilidade e de racionalização de gastos e de processos. Boa leitura!

Expediente

Presidente Fiocruz: Paulo Ernani Gadelha | Diretor Fiocruz PE: Sinval Brandão Filho | Jornalista responsável: Rita Vasconcelos / DRT (PE) 2.062 | Reportagem: Rita Vasconcelos, Solange Argenta e Fabíola Tavares | Edição: Rita Vasconcelos | Projeto Gráfico e Diagramação: Mateus Fernandes | Foto capa: Ascom Fiocruz Pernambuco | Telefone/fax: (81) 2101.2511 | E-mail: imprensa@cpqam.fiocruz.br | Site: www.cpqam.fiocruz.br

Comemoração dos 64 anos da Fiocruz PE

Os 64 anos de existência do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM), a Fiocruz Pernambuco, foram celebrados com uma sessão solene, que reuniu antigos e novos parceiros institucionais e contou com a presença do presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha. Criado em 02 de setembro de 1950, o Centro foi o primeiro do país dedicado ao estudo do controle das verminoses e doenças endêmicas do Nordeste, sendo incorporado à Fundação Oswaldo Cruz em 1970.

O diretor do CPqAM, Sinval Brandão Filho, fez as honras da casa, traçando um breve histórico sobre a evolução do Centro nessas seis décadas e a respeito da qualidade e abrangência de seus campos de pesquisas. Estiveram presentes à solenidade os secretários de saúde do Recife, Jailson Correia e de Olinda, Tereza Miranda, a representante da Secretaria de Saúde de Pernambuco, Cinthia Kaline, o presidente da Hemobrás, Rômulo Maciel e os ex-diretores do



Coral do Movimento Pró-Criança participou da festa.

centro de pesquisas André Furtado, Eridan Coutinho e Eduardo Freese. Prestigiaram também o encontro, representantes de universidades e outras instituições parceiras e a comunidade de trabalhadores da instituição.

Encerrando o dia de comemorações, o coral do Movimento Pró-Criança agradeceu os convidados com um repertório de músicas populares. Após a apresentação, foi realizado o descerramento da placa alusiva às obras de reforma e ambientação do restaurante do Centro de Pesquisas, encerrando em clima de confraternização em torno de um coquetel.

II Jornada Científica e XXII Raic

Com o total de 112 trabalhos apresentados por alunos de pós-graduação e bolsistas de iniciação científica e tecnológica (Pibic/Pibiti) e do Programa de Vocação Científica (Provoc), a Fiocruz Pernambuco promoveu a II Jornada Científica e 22ª Reunião Anual de Iniciação Científica (Raic). O objetivo foi promover a discussão e a avaliação dos trabalhos apresentados, além do intercâmbio de experiências entre os alunos e os profissionais presentes. O evento ocorreu de 22 a 26 de setembro e premiou dois estudantes. O primeiro colocado da pós-graduação foi Heytor Victor Costa, aluno do mestrado

acadêmico em Biociência e Biotecnologia em Saúde, com o trabalho *Estudo de associação do polimorfismo G-197A do gene IL17A na infecção pelo Vírus Linfotrópico da Célula T Humana Tipo 1 (HTLV-1)*. Entre os bolsistas, que concorreram à premiação da 22ª Raic, a vencedora foi Mariana Almeida, com o trabalho *Avaliação da relação entre células T regulatórias/células Th17 com a gravidade da cardiomiopatia chagásica crônica após estímulo in vitro com antígenos de Trypanosoma cruzi*. Ambos os alunos foram orientados pela pesquisadora Clarice Morais, do Departamento de Imunologia.

Fiocruz Pernambuco lança sua plataforma de ensino a distância



Página inicial do site EAD Fiocruz PE.

A Fiocruz Pernambuco é a primeira regional da Fundação Oswaldo Cruz a ter sua própria plataforma de ensino a distância (EAD). A ferramenta tecnológica escolhida foi o Moodle, um software de código aberto, que é compatível com 90% dos ambientes virtuais de ensino das universidades do país. Para a vice-diretora de Ensino e Informação Científica da instituição, Constância Ayres, esse novo recurso amplia as oportunidades de parcerias com outras entidades e favorece a universalização do conhecimento. Ela ressalta que essa modalidade de ensino permite aumentar a nossa capacidade de formação, levando o saber a pessoas que não teriam disponibilidade para frequentar um curso presencial.

Já Islândia Carvalho, pesquisadora da Fiocruz PE e coordenadora do projeto, explica que estão sendo construídas parcerias para cursos de formação com metodologia EAD para servidores do Centro de Pesquisas, especialmente professores e pesquisadores. “A perspectiva com o EAD é que a gente possa utilizar a tecnologia para multiplicar os nossos recursos e as nossas possibilidades de articulação com as demais regionais da Fiocruz e outras instituições brasileiras”, afirma ela.

A criação da plataforma foi impulsionada por uma demanda da Secretaria de Saúde da Paraíba, por meio do Centro Formador de Recursos Humanos (Cefor), para a capacitação de gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) daquele estado. Realizado pela Fiocruz PE, o curso tem o apoio da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz), que construiu o formato original da capacitação, depois adaptado à realidade paraibana pelo grupo de pernambuco. Após as adequações, o curso passou para a modalidade semi-presencial. “O conteúdo é similar ao que foi criado pela Ensp e o livro didático é o mesmo utilizado nas edições anteriores do curso. Porém, o modo como esse conteúdo será aplicado é o diferencial, que torna o curso um piloto para a Fiocruz”, explica Islândia. Foi criado um caderno do aluno, que servirá como guia sobre o teor da capacitação e as atividades desenvolvidas em cada região de saúde da Paraíba. As aulas práticas serão as atividades cotidianas dos gestores, como as reuniões das Câmaras Técnicas e das Comissões Intergestores Bipartite, entre outras. A metodologia escolhida foi a chamada educa-

ção problematizadora, que parte das experiências dos alunos, permitindo a reflexão e a mudança de perspectivas, para otimizar o processo de trabalho. A ideia é aperfeiçoar a atuação dos gestores do SUS no processo de regionalização e ampliar o debate sobre a implementação das redes de atenção prioritárias no estado.

A aula inaugural do curso será realizada em 18 de novembro, no Espaço Cultural de João Pessoa. No entanto, a plataforma já vem sendo utilizada para o treinamento dos 25 tutores. Na primeira turma serão formados 400 gestores e numa segunda turma serão formados mais 400. O tempo total de duração do curso, com as duas turmas, será de 22 meses.

A plataforma foi apresentada ao público no encerramento do Seminário Lato sensu, que contou com a participação da vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, Nísia Trindade. O evento discutiu o tema Reforma Sanitária nos dias atuais: desafios e perspectivas no campo de ação e na formação profissional do sanitário, nos dias 29 e 30 de setembro, no auditório da Fiocruz PE.

Para conhecer a plataforma EAD da Fiocruz Pernambuco acesse: www.cpqam.fiocruz.br/ead/



Imagem da tela de acesso para a plataforma.



Homens em idade produtiva são principais vítimas de acidentes com bicicletas

Pesquisa traça perfil dos acidentes com ciclistas em Pernambuco

Alternativa de transporte diante dos problemas de mobilidade urbana, de baixo custo, saudável e opção de esporte e lazer, o uso da bicicleta vem sendo estimulado em todo país. Em Pernambuco a situação não é diferente. É visível o crescimento do número de ciclistas, espaços e serviços ligados a este meio de locomoção. Este aumento – que já coloca o Brasil como a sexta maior frota de bicicletas do mundo – tem implicado no crescimento de mortes e acidentes de ciclistas. Um estudo inédito, desenvolvido na Fiocruz Pernambuco, investigou 2.364 acidentes desse tipo, ocorridos no ano de 2012, nas cinco mesorregiões do estado: Região Metropolitana do Recife (RMR), Zona da Mata, Agreste, Sertão e São Francisco. Realizada pela aluna da Residência

Multiprofissional em Saúde Coletiva, Kênia Brilhante, sob orientação da pesquisadora Giselle Campos, a pesquisa traçou o perfil das vítimas. A maioria dos envolvidos são homens (82,7%) com idade entre 15 e 39 anos (46,3%) e a RMR é a área que concentra o maior número de acidentes (28,9%).

Um dado interessante é que, mesmo se identificando que a maioria dos acidentes ocorreu na zona urbana (62,5%), de segunda a sexta-feira (62,5%) e no período diurno (58,1%), momentos nos quais os ciclistas costumam se deslocar de casa para o trabalho e vice-versa, apenas 10,8% do total de ocorrências foi considerado como acidente de trabalho. Para a autora, essa questão precisa ser mais investigada, uma vez que 15,6% das notifica-

ções (percentual considerado alto) tiveram o campo relacionado a acidente de trabalho marcado como ignorado.

Utilizando como banco de dados o Sistema de Informação sobre Acidentes de Transporte Terrestre (Sinatt), Kênia observou algumas fragilidades na ficha de notificação, em relação ao responsável pelo acidente. Embora o consumo de bebida alcoólica tenha sido causa de 10,8% dos desastres, a ficha não permite distinguir se quem fez uso da bebida foi o ciclista ou outra parte envolvida no incidente. Também não é possível afirmar – apenas com os dados da ficha – quem foi o transgressor nos acidentes causados por excesso de velocidade (10,5%), avanço de sinal (0,5%) e uso de aparelho celular (0,4%). Ainda segundo o estudo, a maioria (89%) das vítimas desse

tipo de acidente é condutor, 5,9% são passageiros, 0,1% é pedestre e 5% das vítimas não foram definidas na ficha notificação. Dos ciclistas acidentados, 58,5% não precisou ser internado e 12,3% foram considerados casos graves, necessitando de internação.

Para Kênia, algumas medidas podem contribuir para diminuir os acidentes com esse público. Uma delas é a bicicleta sair de fábrica já equipada com os itens de segurança obrigatórios (campainha, sinalização noturna e espelho retrovisor do lado esquerdo etc.). “Também é indispensável investir em vias seguras, fiscalizar o cumprimento de leis e regras e trabalhar a questão da educação, além de ser exigido o uso de equipamentos de proteção individual, o que não é previsto em lei”, completou a autora da pesquisa.

No estado, o elevado risco de acidentes ciclísticos (em cada cem mil habitantes 26,5 correm risco de sofrer acidente) vem impactando nos gastos com Sistema de Saúde. De 2008 a 2012, o número de autorizações para internação hospitalar, referente a este tipo de agravo, cresceu 1.570%. As internações hospitalares por acidentes de trânsito, no Brasil, custaram ao Sistema Único de Saúde (SUS), em 2011, R\$ 201,8 milhões, tendo as despesas com ciclistas correspondido a R\$ 9 milhões, o quarto maior gasto. Os três primeiros foram com motociclistas, pedestres e condutores de veículos.

Ortopedista do Hospital da Restauração, há 14 anos (11 anos no setor



Falta de faixas exclusivas obriga ciclistas a dividir espaço com pedestres e veículos.

de emergência) e de uma unidade particular, o médico Edgardo Bonfiglio confirma o aumento de casos e esclarece uma diferença no perfil dos acidentados. “Quem se machuca nas ciclofaixas vai para o serviço privado. São casos menos sérios. As chances de sofrer acidentes mais graves são dos trabalhadores que dividem as ruas com caminhões, carros e motos. Este vai ser atendido na unidade de saúde pública”, observa Bonfiglio.

Para um dos coordenadores da Associação Metropolitana de Ciclistas (Ameciclo), Daniel Valença, nenhuma cidade pernambucana é satisfatória no quesito infraestrutura ciclística. “Falta investirem em ciclovias e ciclofaixas. Investe-se no recapeamento das avenidas, faixa azul para ônibus e corredores exclusivos de BRT (ônibus de trânsito rápido)”, analisa o ciclista, apontando as prioridades dos gestores municipais. Para ele, que defende ser importante educar os motoristas de veículos automotores, as ciclovias móveis – comumente montadas nos finais de semana – apesar de não serem definitivas, são importantes porque geram novos ciclistas e aumentam a empatia por essa categoria, pois faz perceber como é o dia de quem pedala. “Elas trouxeram respeito por nós” conclui o ativista.

O QUE É CICLOVIA E CICLOFAIXA

Ciclovia - espaço exclusivo para ciclista, que fica separado de outros veículos por grades, muretas ou outro tipo de isolamento fixo.

Ciclofaixa - a separação ocorre por faixas pintadas no chão e utilização de “olhos de gato”.



Comissão da Verdade da Reforma Sanitária tem núcleo em Pernambuco

Os profissionais da saúde pernambucanos que sofreram violência por parte de agentes da ditadura militar brasileira (1964 -1985) e não querem mais silenciar, têm agora um canal para fazer suas denúncias. Um site, criado pela Comissão da Verdade da Reforma Sanitária (CVRS), da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e do Centro de Estudos Brasileiros em Saúde (Cebras), permite o registro de relatos de testemunhas, sejam elas vítimas, parentes ou amigos. O endereço é <http://cvrs.icict.fiocruz.br>.

Segundo a pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz em Pernambuco, Lia Giraldo, coordenadora do núcleo local da Comissão, o objetivo é investigar as violações de direitos humanos praticadas por agentes do estado no período da ditadura contra trabalhadores da saúde – um termo entendido de forma ampla, incluindo aqueles que eram alunos e professores na época. Denúncias sobre profissionais da saúde que colaboraram com aparelhos de tortura também serão investigadas.

Para a presidente da Comissão, Anamaria Tambellini, a instância, além de recuperar memória, tem uma importante função pedagógica, que é a de mostrar para quem que não viveu aquele período que a tortura existiu e que a ditadura não foi branda. “Temos que revelar as histórias desses companheiros que foram torturados, marcados e ninguém sabe”, declarou Tambellini.



Lia Giraldo.

No Recife, o trabalho inicial do núcleo tem sido de estruturação e articulação com a Clínica do Testemunho da Secretaria Executiva de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH). Trata-se de um local onde as vítimas e seus familiares encontram espaço para falar e serem apoiadas. “A clínica funciona dentro da idéia de que além da reparação moral e financeira, o estado deve prover também a reparação psicológica”, explica a coordenadora do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência da SEJUDH, Tadzia Negromonte. “Em São Paulo e Rio de Janeiro já existem clínicas funcionando há dois ou três anos. A do Recife e a de Porto Alegre ainda estão em processo de estruturação, mas já realizando atendimentos”, explica Lia Giraldo, que nesse espaço atua como psicanalista. “Com a criação do núcleo da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária, nós vimos que este seria um espaço concreto de colaboração”, avaliou Lia.

A clínica pernambucana também apresentou a proposta à Associação Brasileira de Psicanálise – Seção Pernambuco, que abriu espaço para debater esse tipo de trauma e suas repercussões pessoais e nas várias gerações da família. Um cartel de estudos foi estabelecido e está sob a coordenação da psicanalista Rosa Reis.

[*Acesse aqui a entrevista com o pesquisador Eduardo Freese, uma das vítimas da ditadura militar.](#)

Pesquisa científica no formato de cordel

Quem vive distante do universo acadêmico, dificilmente tem contato com as publicações científicas, como as monografias e as teses. Pensando em democratizar este acesso, o analista de Gestão em Saúde da Fiocruz Pernambuco Paul Nobre resolveu transformar o conteúdo da sua tese de doutorado em Saúde Pública numa publicação mais acessível ao público leigo. Primeiro, transformou-a no livro “Violência e morte no trânsito, associações ignoradas na prevenção dos acidentes com motociclistas”, publicado em 2012. Não satisfeito - e querendo ampliar ainda mais o acesso do cidadão comum à complexidade das questões que envolvem os acidentes com moto – ele partiu para uma tarefa ainda mais radical: transformar o conteúdo de

sua obra num livrinho de cordel. Além do desafio de condensar o conteúdo originalmente de 140 páginas em 16, o autor ainda teve que aprender a transformar a linguagem e versar através de quadras, sextilhas, septilhas, oitavas e demais estrofes que caracterizam o cordel. Até onde se saiba, esta é a primeira vez que o conteúdo de uma tese acadêmica é transformada nesse gênero literário.



Cordel “A Morte e a Moto”.

Intitulado “A morte e a moto (e outras verdades escondidas)”, o folheto ganhou ilustração de Lenildo Aguiar e a revisão poética do jornalista e cordelista, Jéneron Alves. O autor aproveitou o espaço da contracapa para estampar um manifesto com sete recomendações referentes a segurança no trânsito e a prevenção de acidentes.

Estudo identifica cidades endêmicas para filariose na RMR

A Região Metropolitana do Recife (PE) abriga, hoje, os três únicos municípios brasileiros sabidamente endêmicos para filariose: Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Como cidades vizinhas a estas têm apresentado casos da doença, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz em Pernambuco decidiram investigar qual o perfil epidemiológico da filariose em dez municípios que compõem a essa mesma região. O objetivo dos cientistas é que o Brasil obtenha o Certificado de Erradicação da Filariose, concedido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O documento é concedido após ficar comprovado que os casos de filariose já não constituem um problema de saúde pública nas cidades endêmicas e circunvizinhas.

Em cada uma das localidades a serem investigadas, três mil estudantes farão um teste sanguíneo rápido, o imunocromatográfico



Palestra de sensibilização para que alunos participem do inquérito.

(ICT), para saber se contraíram a doença. Também serão capturadas fêmeas do mosquito *Culex quinquefasciatus*, para conhecer a taxa de *Wuchereria bancrofti* no vetor.

O tamanho da amostra por cidade é baseada no manual de operação da OMS, que define que cada área indeterminada para filariose deve examinar três mil crianças, usando o ICT. Esse teste pode ser feito a qualquer hora, coletando-se duas gotas de sangue, diferente do teste de gota espessa, no qual o sangue só pode ser coletado entre às 23h e 1h da madrugada, horário no qual o verme *W. bancrofti* circula no sangue da pessoa contaminada. Todas as escolas participantes ficam em área urbana, pois a filariose não ocorre em área rural.

No caso da captura das fêmeas do mosquito, a proposta é fazer a coleta em 50 casas de cada município, mas esse número poderá variar para mais ou para menos, dependendo da endemicidade da filariose na cidade. Os mosquitos serão capturados com aspiradores e depois congelados vivos. Ainda congelados, serão submetidos a extração de DNA para, em seguida, ser feito o teste de PCR multiplex. Esse exame identificará se o inseto está contaminado ou não com o verme

da filariose. Encontrando-se casos positivos, o Departamento de Entomologia da Fiocruz PE, setor responsável pela coleta, emitirá laudos à secretaria de saúde municipal, informando local, dia e hora onde foi encontrado o mosquito infectado.

Para a coordenadora do estudo, a pesquisadora da Fiocruz PE Zulma Medeiros, do ponto de vista científico esse trabalho é importante porque traz dados da infecção pela filariose em humanos e nos vetores, além de subsidiar a obtenção do certificado da OMS.

O projeto *Perfil epidemiológico dos municípios com situação indeterminada para filariose na Região Metropolitana do Recife: Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Moreno, Paulista e São Lourenço da Mata* é financiado pelo Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS Rede e PPSUS Pernambuco). É também desenvolvido com o apoio do Laboratório Central de Pernambuco, Fundação Joaquim Nabuco e universidades de Pernambuco e Católica. Outros colaboradores dessa ação são as secretarias de saúde e de educação dos municípios envolvidos. O período de execução da pesquisa é de dois anos (2014 - 2016).



Três mil estudantes estão sendo testados para filariose.

Unidade elabora plano de logística sustentável

Com o objetivo de estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e de processos na instituição, a Fiocruz Pernambuco trabalha, desde junho deste ano, na elaboração de um Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS). O documento é uma ferramenta de planejamento com objetivos, metas, ações, responsabilidades, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação definidos. Ele está sendo desenvolvido por uma comissão formada por oito profissionais - instituída por meio de ato da Direção - e colaboradores.

O PLS se baseia na Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 10, de 12 de novembro de 2012 e abrange seis pontos: materiais de consumo; energia elétrica; água e esgoto; coleta seletiva; qualidade de vida no ambiente de trabalho; e compras e contratações sustentáveis. Para cada deles, um setor ficou responsável pela realização de um diagnóstico e identificação de práticas institucionais relacionadas a respectiva área. A partir desses dados foi estruturado um plano de ação com metas.

De acordo com a coordenadora da comissão do PLS, a arquiteta Patrícia Martins, ainda é necessário levantar informações mais específicas. "A coleta de algumas informações vem ocorrendo de forma mais fácil do que de outras. As contas de água e de energia,

por exemplo, trazem informações sobre consumo, porém ainda é necessário mapear as instalações de hidrômetros no prédio". A ideia é instalar um equipamento desses em cada bloco para identificar o consumo separadamente e encontrar com mais facilidade os casos de vazamento.

O texto final do Plano de Logística Sustentável só deverá ser publicado no início de 2015, mas algumas ações já foram implantadas. A primeira foi relativa às impressões feitas através das impressoras monocromáticas, que passaram a ocorrer no padrão frente e verso, diminuindo assim o consumo de papel. Outra medida foi o desligamento do sistema de refrigeração do bloco B, em períodos definidos, fora do horário do expediente. Já as salas de *deep freezers* e *racks*, aparelhos que devem ser refrigerados 24 horas, passaram a ser climatizadas com aparelhos splits.

Fiocruz Saudável - O Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) está diretamente articulado com o Programa Fiocruz Saudável (FS) da instituição. Esta é uma ação que visa disseminar o conceito de saúde e ambiente no processo de desenvolvimento e incorporá-lo nas práticas institucionais de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico. O FS engloba 16 projetos e onze deles têm relação com projetos e ações que es-

tão sendo trabalhados na Fiocruz PE, como a campanha de combate ao tabagismo, o Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), o Plano de Segurança e a oferta de um café da manhã mensal, gratuito, para servidores e terceirizados.

A campanha antitabagismo envolve ações que estimulam a reflexão sobre os males do fumo e visa orientar e apoiar a comunidade para a supressão desse fator de risco à saúde nas instalações do Centro de Pesquisas. Essa iniciativa busca atender à regulamentação da lei federal 12.546/2011, que proíbe fumar em locais fechados e de uso coletivo em todo o território nacional. Em outubro, foi promovida uma palestra com a especialista em política de controle do tabagismo, Maristela Menezes. Em sua fala, ela destacou que o tabagismo é, na atualidade, a maior causa isolada de morte prevenível e procurou desfazer a ideia de que o hábito de fumar é uma escolha do fumante.

O café da manhã foi ofertado pelo segundo mês em outubro, sendo a Fiocruz PE a primeira regional da Fiocruz a implantar esse benefício oferecido até então só no campus de Manginhos (RJ). O formato foi adaptado à realidade local, resultando num cardápio regional. O objetivo é promover um espaço de integração e sociabilidade para os colaboradores dos diversos setores, em torno de uma alimentação equilibrada.

A Fiocruz PE formou sua primeira turma do PPA no ano passado, com 13 servidores. A finalidade é proporcionar um espaço de reflexão e de informação aos servidores que estão em condições de se aposentar, discutindo com eles temas como regime de previdência dos servidores públicos federais, regras para aposentadoria e planejamento financeiro. Até o final de 2014, será realizado o levantamento de quais servidores se encontram atualmente dentro das condições de participar de uma nova turma do PPA.



Primeira edição do café da manhã para servidores e terceirizados.